



Informativo do Sintect - SP

O Eceletista

Sede: Rua Canuto do Val, 169, Santa Cecília - CEP: 01224-040 | Tel: 3822 5598 - Fax 3822 5601
Subsede CTP/Zona Oeste: Rua Jaguaré Mirim, 316-A | Tel: 2537 8830
Subsede Sorocaba: Rua Mato Grosso, 265 - Santa Terezinha/Sorocaba | Tel: (15) 3211 4461
Subsede ABC: Rua Aiala, 60 - Santo André | Tel: (11) 2325 5598
Subsede Guarulhos/Alto Tietê: Rua São Domingos, 246, Centro/Guarulhos | Tel: (11) 2408-6887
Subsede Zona Sul: Av. Vitor Manzini, 441, Sobrelaja - Santo Amaro | Tel: (11) 3832-2053

FINDECT
FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DOS CORREIOS



WhatsApp (11) 97253-3275

Outubro de 2020

Filiado a



É HORA DE
UNIR, LUTAR
E RESISTIR
AO LADO DO
SINDICATO

Veja na pág 2

Faça uma visita ao site oficial do SINTECT-SP - www.sintect-sp.org.br - Ou procure o SINTECT-SP nas redes sociais:



Governo, direção da ECT e parte da justiça se unem para destruir os Correios e os empregos e direitos da categoria



Os ataques ao Acordo Coletivo, aos benefícios e à renda do ecetista vêm de anos, mas em 2020 foram brutais, a partir de uma ampla articulação liderada pelo governo, que atua para enxugar a empresa e favorecer as transnacionais que querem compra-la, vê-la destruída e fora do caminho, para dominar o setor postal!

Insegurança jurídica total

O que se viu nessa Campanha foi um bombardeio contra a categoria, seus direitos e sua renda, facilitado pela total insegurança jurídica.

Primeiro o STF derrubou a decisão de outra instância superior, o TST, o que nunca havia ocorrido, e quebrou a validade do Acordo por 2 anos e a coparticipação do plano médico em 70% empresa e 30% trabalhadores.

A discussão voltou para o TST. Na hora Ha maioria desse tribunal, capitaneado pelo Ministro Ives Gandra, que esperava uma indicação ao STF, também se alinhou à ECT na tarefa de acabar com o Acordo Coletivo.

Se não fosse a heroica greve da categoria e a atuação coordenada dos jurídicos das federações e dos sindicatos, não haveria as 20 cláusulas nem reajuste, pois a direção da ECT queria acabar com tudo, deixando só 9 cláusulas, e reajuste zero.

Jogo duro

A categoria ecetista enfrentou esse ano o endurecimento abusivo da direção militar da ECT, com recusa em negociar, ameaças constantes, jogo de poder e forças e uso da punição como método.

E presenciou o uso da mídia empresarial por governo e direção da ECT para atacar os trabalhadores, acusando-os ridiculamente de privilegiados, e a imagem da empresa, atacada com o intuito de derrubar sua credibilidade e criar ambiente para uma venda ou liquidação.

É evidente que essa direção age em acordo com os interesses de seus chefes no governo. E contou com um alinhamento surpreendente da maioria nos tribunais superiores, que foram correias de transmissão das políticas e propostas do governo e dos generais encastelados na direção dos Correios.

Interesses empresariais

Bolsonaro fala desde a campanha eleitoral que pretende privatizar os Correios.

E ganhou um garoto propagandista com a recriação do Ministério das Comunicações, presenteado ao homem do baú, que colocou seu genro para fazer o servicinho.

Por trás deles estão os interesses dos empresários daqui e de fora, mas principalmente das maiores transnacionais do planeta, como a americana Amazon.

A empresa que mais cresceu

e lucrou na pandemia é a principal articuladora e financiadora do que governo e direção militar da ECT estão fazendo para destruir os Correios, tirá-lo da concorrência e entregar o setor postal ao capital privado.

VEJA NO VERSO!
LUTA HERÓICA DA CATEGORIA ENFRENTOU O GOVERNO NO MOMENTO EM QUE ESTÁ FORTALECIDO

EDITORIAL**É preciso se unir,
lutar e resistir!**

Diviza, presidente do SINTECT-SP e Vice-presidente da FINDECT

Ficou evidente que governo e direção da ECT não vão parar. Vão seguir com o plano de destruir os Correios, vender ou liquidar a empresa, acabar com os direitos e a renda da categoria e enxugar os custos a zero para entregar o setor postal às empresas interessadas.

E não estão nem aí se isso vai prejudicar o país, sua integração e sua segurança interna. Se vai destruir o direito da população à comunicação postal. Se vai deixar milhares de pais de família na miséria e no desemprego.

Isso não é surpresa. O atual governo disse antes de ser eleito que privatizaria estatais, como os Correios, que beneficiaria os empresários, que os trabalhadores teriam de escolher entre emprego sem direitos ou direitos sem emprego.

Homenageou um torturador e deixou claro que colocaria em postos de poder os mesmos que comandaram a ditadura mais feroz que esse país viveu. Que usaram a força para calar o trabalhador e impor os interesses dos empresários. E que nunca foram julgados por isso.

**A hora é de
RESISTÊNCIA!**

Isso se faz com conscientização, união e organização em torno do Sindicato, que precisa ser cada vez mais fortalecido pela categoria.

Não dá para cruzar os braços, aceitar ou desanimar, desistir e entregar os pontos. É isso que eles querem, por isso não param de atacar.

A atual situação exige um nível de consciência política, organização, coragem, determinação e união na luta muito superior ao que a categoria construiu até hoje.

Exige o fortalecimento dos Sindicatos, que governo e direção da empresa querem destruir, porque são os principais instrumentos da luta da categoria.

É hora dos lutadores de sempre estarem ainda mais atuantes. E dos que não lutam, e mesmo dos que ajudaram a criar o que está aí, se unirem aos seus companheiros de trabalho, aos seus irmãos de classe e a lutar e defender seus direitos, seus empregos, seu país e o futuro de seus descendentes.

Junte-se ao seu Sindicato e fortaleça a luta! Ela vai ser cada vez mais necessária!

FINDECT e SINTECT-SP conseguem vitória na compensação, mesmo com recuo do ministro em dois itens

Ministro ultraconservador do TST que está de olho na indicação à segunda vaga a ser aberta no STF mudou dois itens da regra que publicara um dia antes após conversas com o governo

O TST declarou a greve não abusiva, mas favoreceu a empresa com desconto de metade dos dias e compensação dos demais. A direção militar da ECT mais uma vez tirou proveito e publicou regras autoritárias, punitivas e exageradas para compensação dos dias, sem esperar a publicação das regras nem negociar com os Sindicatos.

Os Departamentos Jurídicos da FINDECT e dos Sindicatos recorreram e também questionaram os descontos abusivos nos salários dos trabalhadores.

O TST acatou a maior parte dos pedidos e definiu as regras. Mas um dia depois o Ministro Yves Gandra cedeu à pressão da direção da empresa e do governo, ampliando a insegurança jurídica a que os trabalhadores estão expostos sob o atual governo de extrema-direita e reacionário e sua aliança maligna contra os direitos trabalhistas.

Sabe-se lá por que, embora desconfia-se, ele voltou atrás em dois itens, alterando-os. Os demais foram mantidos. Veja a seguir:

SÓ PODIA COMPENSAR NA PRÓPRIA UNIDADE, AGORA MUDOU

Na primeira decisão, estava garantido que a ECT não pode jogar o trabalhador em qualquer outra unidade e a compensação teria de ser feita na própria unidade de lotação do empregado. O Ministro do TST, que está de olho na vaga do STF, voltou atrás e determinou que a compensação dos dias parados poderá ser feita em unidade distinta daquela de lotação, desde que esteja localizada na mesma cidade em que reside ou trabalha o empregado.

COMPENSAÇÃO TERIA DE SER EM 120 DIAS, AGORA PODE SER EM 180

A compensação dos dias parados da greve nos Correios foi determinada em 120 dias na primeira publicação, agora o Ministro determinou que poderá ser feita em até 180 dias, a contar do fim da greve, em 22/09/20.

O restante foi mantido:**NÃO HÁ PUNIÇÃO, O TRABALHADOR COMPENSA SE QUISER**

A ECT não pode obrigar a compensação, se o empregado não quiser compensar, poderá ser descontado, e jamais poderá ser PUNIDO por isto, com a ECT havia "decretado".

SÓ PODE COMPENSAR NA MESMA FUNÇÃO

A ECT não pode obrigar o empregado a compensar em outra função. Atendentes não poderão compensar como carteiro ou OTT, e o chefe imediato é obrigado a fazer com que o atendente compense as horas com atividades do próprio atendente. O mesmo vale para as outras funções.

DEVERÃO SER COMPENSADOS APENAS OS DIAS EFETIVAMENTE NÃO TRABALHADOS E O DESCONTO É MENOR

A ECT havia informado que os empregados deveriam compensar metade de todos os 35 dias de greve. O despacho do TST acatou o pedido da FINDECT e do SINTECT-SP e mudou isso. Serão considerados como dias de greve apenas aqueles em que haveria trabalho e o empregado não compareceu. Houve uma redução justa de 20% das horas a serem compensadas. Com isso, caíram de 17 para 12 os dias a serem descontados. Assim a empresa deve ressarcir os trabalhadores que fizeram a greve pelos 5 dias descontados a mais conforme a decisão, como também haverá uma redução nos dias de compensação, de 18 para 12 dias.

VALE-TRANSPORTE/VALE ALIMENTAÇÃO

A ECT agora está obrigada a fornecer vale alimentação e vale transporte para os dias em que convocar o empregado nos finais de semana.

CONVOCAR SEM ANTECEDÊNCIA NÃO VALE

A ECT soltou nos seus termos que poderia convocar para 2h de compensação no fim do expediente sem nenhuma antecedência. Agora deve atender sempre o prazo de 24h.

A categoria lutou heroicamente ao lado do Sindicato, mais uma vez!

Os trabalhadores dos Correios não se intimidaram com o volume e a violência dos ataques dos generais. Foram à luta e fizeram a primeira grande greve contra esse governo de extrema-direita.

Mas o momento foi complicado, pois o governo está fortalecido pelo crescimento do apoio popular devido ao auxílio emergencial. Ele queria R\$ 200, não os R\$ 600 aprovados pelo Congresso graças ao trabalho das oposições e das Centrais Sindicais. Mas quem leva a fama é o presidente, que está se aproveitando disso.

Mesmo com a maré contrária a categoria segurou o quando pôde. O ataque foi feroz. Veio do governo, da direção da empresa, do judiciário e contou com o silêncio da maioria dos parlamentares.

Não fosse a heroica greve nacional, haveria mais perdas de direitos.

A greve, que durou mais de 30 dias e reuniu todos os sindicatos e federações da categoria numa luta unitária, garantiu a manutenção de 20 cláusulas do acordo coletivo que estavam retiradas pela direção dos Correios e outras que constam em leis e nos manuais internos.



A ação dos tribunais sobre os ecetistas afetará os demais trabalhadores

Outras categorias sofrerão ataques duros e terão de resistir, como os ecetistas fizeram, para segurar seus direitos e construir a união nacional dos trabalhadores formais, precários, por aplicativo e desempregados para virar o jogo!

O julgamento do TST (Tribunal Superior do Trabalho) sobre os Correios abriu a porteira para os empresários de todos os setores suprimirem direitos históricos de todas as categorias com a ajuda da justiça do trabalho.

Até então, a jurisprudência garantia que direitos com mais de 10 anos nos Acordos Coletivos eram pré-existent e garantidos. Agora concordaram pela primeira vez na história recente que podem ser retirados.

A decisão da maioria dos ministros do TST no julgamento da greve ecetista premiou o autoritarismo e a falta de negociação

da empresa, puniu os trabalhadores e seus sindicatos e desconsiderou os princípios constitucionais do não retrocesso, da proteção social do trabalho e da preservação dos direitos conquistados por meio das negociações coletivas.

A questão colocada nesse momento em que o inimigo está forte e no ataque é como resistir para não perder tudo, e como se organizar e fortalecer para virar o jogo e recuperar os direitos que foram conquistados em anos de luta e agora estão tirando.

Para isso é necessário que as Centrais Sindicais e os partidos de oposição priorizem a organização dos trabalhadores, a luta unificada e geral em defesa dos direitos e da

vida da classe trabalhadora, se envolvam e apoiem recursos no STF, na Organização Internacional do Trabalho, no Congresso Nacional, na ONU, na OAB e onde mais for necessário.

É preciso conseguir que a postura do Judiciário Trabalhista seja reexaminada e garantir que ele cumpra os princípios constitucionais e os compromissos internacionais firmados pelo Brasil. Princípios de fortalecimento das negociações coletivas e não da desproteção social gerada pela decisão tomada pela Seção de Dissídios Coletivos do Tribunal Superior do trabalho contra a categoria ecetista.



Eleição é parte importante da luta e da resistência popular

A ação destrutiva do atual governo contra os trabalhadores é uma prova da importância de saber votar

Há governantes hoje que disseram antes de ser eleitos que privatizariam estatais, como os Correios, que beneficiariam os empresários, que os trabalhadores teriam de escolher entre emprego sem direitos ou direitos sem emprego.

E que colocariam a seu lado os mesmos que comandaram a ditadura mais feroz que esse país viveu. Que usaram a força para calar o trabalhador e impor os interesses dos empresários. E que nunca foram julgados por isso.

Então não se pode estranhar o que está acontecendo.

Os atuais governantes são defensores dos interesses dos empresários. Encaminham a desfiguração da legislação trabalhista, a insegurança jurídica e o esvaziamento da justiça trabalhista para dar vantagens aos empresários. Para eles poderem aumentar seus lucros com maior exploração sobre o trabalhador. A impunidade para o agronegócio queimar florestas e invadir terras é outro aspecto desse favorecimento.

Já os empresários estrangeiros estão em berço esplêndido.

Nunca se viu tamanha submissão de um governo aos Estados Unidos. O Brasil virou

quintal americano e está entregando tudo que o governo e as empresas daquele país querem. A destruição dos correios e a entrega do setor postal para a Amazon é só um dos exemplos, que passa pela entrega dos campos de petróleo e do refino, da geração de energia, do subsolo e da água.

E quem foi que elegeu esse governo antitrabalhador, antipovo e antipais?

A maioria dos eleitores são parte do povo trabalhador. Mesmo assim os ricos empresários, especuladores e herdeiros de fortunas conseguem eleger seus representantes e fazer política contra o povo, explorando seu trabalho e saqueando as riquezas do país.

O trabalhador, o povo pobre e periférico precisa acordar, parar de serem enganados e elegerem seus iguais para representá-los nas câmaras de vereadores e deputados e nos governos municipais, estaduais e nacional.

Sem isso nada mudará e pode piorar, como estamos vendo agora no Brasil.

Se o atual governo conseguir eleger seus aliados e apoiadores nas eleições desse ano, ficará mais fortalecido para atacar os direitos da categoria e dos trabalhadores em geral, e para privatizar os Correios e outras estatais.

Abra o olho companheiro! Trabalhador vota em trabalhador!